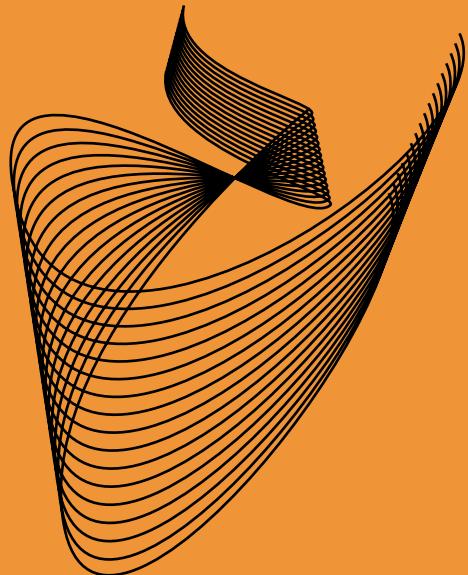


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 11, Novembro, 2012

(Os pretos & pardos e a ascensão da classe média -
Parte 1: análise da decomposição da população por decis de renda)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Os pretos & pardos e a ascensão da classe média (tabela 1 e figuras 1 e 2)
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Taxa de desemprego por grupos de idade
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em sua 11ª edição do seu quarto ano. Igualmente, celebra, com grande satisfação, os três anos desta publicação, justamente no mês no qual se comemora Zumbi dos Palmares e o Dia da Consciência Negra.

Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também em formato de microdados, no seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

Em cada edição, o boletim “Tempo em Curso” realiza uma análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Adicionalmente, apresenta-se neste número uma análise comparativa da taxa de desemprego por grupos de idade. Tanto os indicadores citados, quanto todos os outros contidos no anexo estatístico deste boletim, cobrem os meses de setembro de 2011 e setembro de 2012.

No mês da Consciência Negra, o LAESER dedica o tema

especial do “Tempo em Curso” à análise do recente fenômeno nomeado por “ascensão da classe média” e como este poderia estar impactando o cenário das desigualdades raciais brasileiras.

Em setembro deste ano, vários jornais e revistas de circulação nacional veicularam a notícia que os negros representariam 80% da nova classe média. As informações foram divulgadas em um estudo da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, que também apontava para o fato que este fenômeno geraria maior igualdade racial naquele grupo.

A seguir, utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) elaborada pelo IBGE, divide-se a população brasileira em decis de renda, do 10% mais pobre ao 10% mais rico. Daí investiga-se a elevação, entre 2001 e 2011, da renda média familiar per capita, de acordo com a cor ou raça e sexo, dentro de cada decil. Para o mesmo período, analisa-se também a variação da composição por grupos de cor ou raça e sexo de cada grupo de renda.

A partir desta investigação, são tecidas algumas considerações sobre as implicações para os pretos & pardos do crescimento da renda média da população brasileira na última década. Poderemos ver, assim como já foi analisado em edições anteriores do “Tempo em Curso”, que o bom desempenho da economia brasileira elevou as condições de vida da população em geral, e da população preta & parda no específico. Porém, tais melhorias, mesmo mitigando as desigualdades entre brancos e pretos & pardos, ainda não foram suficientes para reverter o quadro.

Na edição de dezembro do “Tempo em Curso” será retomado este debate trazendo mais dados para complementar a análise sobre a distribuição da população preta & parda na classe média.

2. Os pretos & pardos e a ascensão da classe média (tabela 1 e figuras 1 e 2)

2.a. O crescimento da renda e a “nova classe média”

Em setembro de 2012, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) lançou um comunicado divulgando que, nos últimos dez anos, houve um aumento expressivo da renda média dos brasileiros e das brasileiras. Segundo esta fonte, tal elevação no nível de renda

teria ocorrido de maneira mais latente nos estratos de renda mais baixos, e beneficiado mais diretamente ao grupo dos pretos & pardos¹.

Dentre os vários resultados estimados pelo IPEA a partir dos dados obtidos pela PNAD, chama atenção a redução significativa da desigualdade de renda no Brasil como tendência histórica. De acordo com o IPEA, o valor do índice de Gini brasileiro foi 0,527, em 2011. Uma década antes, esse valor era de 0,594².

No mesmo mês, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE) divulgou a primeira cartilha do projeto "Vozes da Classe Média", no qual aponta que uma das consequências dessa tendência de desconcentração de renda, aliada ao crescimento da economia brasileira, teria sido a "ascensão da nova classe média"³.

O estudo da SAE procurou estabelecer um critério para determinar o que haveria de ser essa classe média brasileira, também baseando-se em dados da PNAD. A população foi dividida em três classes sociais amplas: baixa, média e alta. Sucessivamente, estas também foram divididas em subclasses.

A divisão foi estabelecida de acordo com o critério de grau de vulnerabilidade à pobreza, inicialmente desenvolvido pelo Banco Mundial. Foram classificados como pobres aqueles indivíduos cuja probabilidade de permanecerem na pobreza ou de tornarem-se pobres fosse alta. Na classe média estariam as pessoas com baixa probabilidade de se tornarem pobres nos próximos cinco anos, e na classe alta estariam aqueles com probabilidade irrisória de virem a adentrar a pobreza.

O resultado deste processo determinou que a classe média brasileira seria formada por aqueles cidadãos que obtivessem renda familiar habitual per capita superior à R\$ 291,00 e inferior à R\$ 1.019,00, em valores de abril de 2012.

Assim, um homem solteiro vivendo sozinho com um salário mínimo nacional no valor vigente em 2012 (R\$ 622,00) é considerado pela SAE integrante da média classe média. Bem como uma família de quatro inte-

grantes (um par de cônjuges e dois filhos, por exemplo) ganhando ao todo dois salários mínimos, é oficialmente pertencente ao mesmo grupo.

De acordo com o mesmo estudo, atualmente a classe média brasileira abrange 104 milhões de pessoas ou 53% da população. Entre 2002 e 2012, teria se elevado em 37 milhões de pessoas; e quase 80% deste aumento seria devido à entrada de novas pessoas na classe média.

Se por um lado, alguns especialistas, técnicos do governo e as mídias adotaram este tipo de diagnóstico que decanta o "aumento da classe média" ou, de acordo com outros trabalhos, a "ascensão da classe C"; numerosas críticas podem ser movidas a uma interpretação do conceito de classe média apenas em termos de poder de compra, hábitos de consumo ou renda monetária. Sem considerar a posição na estrutura ocupacional e outras condições sociais e culturais, a realidade deste fenômeno dificilmente poderá ser entendida na sua profundidade. E mesmo adotando um critério simplificador de tipo monetário, surgem dúvidas sobre a utilização de um corte nacional que não leva em conta as diferenças regionais ou sobre o fato que o rendimento, assim como medido em outras pesquisas - como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE - poderia melhor captar o fenômeno.

De qualquer forma, nesta análise estamos interessados em discutir, não tanto a metodologia utilizada pela SAE para calcular a classe média, e sim investigar se este movimento estaria revertendo as desigualdades raciais no Brasil.

2.b. Crescimento da classe média e as desigualdades de cor ou raça

De acordo com o estudo da SAE, uma das consequências do aumento da classe média seria a homogeneização da participação de brancos e negros naquele grupo e o fim das assimetrias de cor ou raça.

"Negros e brancos detêm aproximadamente a mesma proporção de pessoas na classe média (53% e 47% respectivamente). Além disso, tanto um

¹ IPEA. Comunicado nº 155, A Década Inclusiva (2001 – 2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda. Brasília:

² Este índice mensura o quão concentrada é a renda de um país ou região. Varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 0, menos concentrada é a renda, logo, menos desigual é o país ou região. Por outro lado, quanto mais perto de 1, maior desigualdade ele indica.

³ SAE. Vozes da classe média. Edição: marco zero. Brasília: SAE. 20 de setembro de 2012.

grupo quanto o outro encontram-se em equilíbrio na classe média: 53% dos negros pertencem à classe média, bem como 53% dos brancos. Isso significa que no interior dessa classe já não há desigualdade racial!" (SAE, 2012, p. 24)

Sempre de acordo com aquele documento, as diferenças na participação de brancos e negros na classe baixa e alta ainda seriam grandes (com uma maior representação de negros na classe baixa e de brancos na classe alta), fazendo com que as desigualdades raciais brasileiras não possam ainda ser consideradas superadas.

Se de um lado, o aumento do número da população preta & parda na classe média, calculada segundo a metodologia do SAE, não seja de maneira alguma desprezível; por outro lado, cabe uma investigação um pouco mais detida sobre a homogeneização desta classe e a real redução das desigualdades de cor ou raça, impulsionada por um movimento da elevação da renda da população preta & parda.

Com este intuito, utilizando os microdados da PNAD para os anos de 2001 e 2011, a população foi dividida em decis de renda, de modo a ordená-la em escala crescente, dos indivíduos mais pobres até os mais ricos⁴. A mesma

Tabela 1. Renda média dos decis de renda familiar per capita segundo os grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2001 e 2011 (em R\$, set / 11 - INPC)

2001										
	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil	10º Decil
Homens Brancos	51,33	135,60	203,56	278,76	361,38	464,74	614,21	847,98	1.304,81	3.613,70
Mulheres Brancas	44,19	130,23	199,66	277,17	359,04	462,18	611,96	839,76	1.300,46	3.488,24
Brancos	45,61	131,56	201,76	277,85	360,00	463,26	612,34	843,70	1.303,69	3.548,07
Homens Pretos & Pardos	21,76	68,22	102,26	138,64	180,97	231,28	298,52	387,23	557,76	1.444,38
Mulheres Pretas & Pardas	15,67	63,16	95,94	130,91	172,28	218,96	285,68	371,67	537,81	1.355,72
Pretos & Pardos	18,68	65,81	101,42	137,56	177,99	226,30	292,30	379,94	548,12	1.398,78
Total	29,05	89,02	137,57	191,87	258,15	337,59	436,73	609,47	945,59	2.743,92

2011										
	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil	10º Decil
Homens Brancos	99,74	229,95	332,91	436,31	540,88	665,48	836,00	1.088,65	1.580,50	4.149,29
Mulheres Brancas	94,12	228,67	328,74	433,95	539,06	657,84	824,31	1.070,41	1.561,01	4.039,93
Brancos	97,35	230,55	332,81	436,11	541,46	665,60	835,16	1.088,25	1.580,99	4.098,51
Homens Pretos & Pardos	52,93	140,41	199,16	263,42	331,43	415,57	522,33	648,96	884,61	2.096,93
Mulheres Pretas & Pardas	44,22	131,87	190,98	253,74	316,07	397,12	507,10	619,67	844,08	1.963,80
Pretos & Pardos	48,17	136,06	194,94	258,43	325,86	407,90	513,95	632,22	863,63	2.033,04
Total	64,46	168,34	246,43	325,53	418,33	526,52	645,69	841,06	1.201,59	3.182,08

Fonte: IBGE, microdados PNAD. Formulação LAESER.

Nota 1: Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Foram excluídas as áreas rurais da Região Norte (exceto Tocantins)

⁴ Ou seja, a população foi classificada em dez grupos com cerca de dez por cento de pessoas, conforme a renda dos indivíduos. Dessa forma, o primeiro grupo detém os 10% mais pobres, o segundo detém a população entre os 10% e 20% mais pobres, e assim sucessivamente. A variável utilizada foi a renda familiar per capita para todo o Brasil, menos as áreas rurais da região Norte (exceto Tocantins) e as famílias de renda ignorada.

metodologia foi utilizada para ordenar cada grupo de cor ou raça e sexo. A partir desta subdivisão por decis, foi calculada a renda média per capita de todos os decis para cada contingente populacional.

A partir deste cálculo, é possível observar o crescimento da renda de cada estrato populacional na última década, bem como medir a variação entre as desigualdades de cor ou raça dentro de cada grupo.

De fato, a partir da comparação de dados da PNAD 2001 e 2011, notou-se que houve elevação generalizada de renda média per capita para todos os decis de renda, e que esta valorização foi acentuada nos decis mais baixos. Quanto menor a renda, maior foi a variação positiva ocorrida nos últimos dez anos.

Entre os anos de 2001 e 2011, a renda média dos 10% mais pobres da população cresceu 121,9%, saltando de um patamar de R\$ 29,05 para R\$ 64,46. Já a renda média do segundo decil da distribuição, que era de R\$ 89,02 em 2001, alcançou R\$ 168,34 em 2011, se elevando em 89,1%. Para o último decil, isto é, os 10% mais ricos da população, a renda média per capita subiu 16,0% em 10 anos, chegando a R\$ 3.182,08 em 2011.

Nos decis intermediários, as elevações foram de 79,1% no terceiro decil, 69,7% no quarto, 62,0% no quinto e 56,0% no sexto. O sétimo, oitavo e nono decis obtiveram aumentos de 47,8%, 38,0% e 27,1%, respectivamente.

Em uma análise da renda média per capita por decis desagregada pelos grupos de cor ou raça e sexo, corroborou-se a ideia de que o crescimento da renda média se deu de maneira mais favorável para os pretos & pardos, seja em qualquer um dos decis analisados.

Assim, como no caso da população total, as elevações foram mais sensíveis nos primeiros decis, reduzindo-se nos decis sucessivos. No primeiro decil, por exemplo, a renda dos pretos & pardos subiu 157,9% entre 2001 e 2011, enquanto a dos brancos, 113,4%. No lado oposto da distribuição, dentre os 10% mais ricos, no mesmo período, o indicador se elevou 15,5% no caso dos brancos e 45,3% para os pretos & pardos.

Esta tendência fez com que as assimetrias de cor ou raça entre os brancos e os pretos & pardos de ambos os sexos declinassem significativamente, chegando a cair 42,2 pontos percentuais no primeiro decil e 52,1 pontos

percentuais no último. No contingente masculino, houve queda de 47,4 pontos percentuais na desigualdade entre os 10% mais pobres e de 52,3 pontos percentuais entre os 10% mais ricos. No caso das mulheres, a redução da diferença de rendimentos foi da magnitude de 69,1 pontos percentuais no princípio da distribuição e de 51,6 pontos percentuais no décimo decil.

Contudo, apesar da redução de assimetrias e do crescimento da renda, é contestável a afirmação de que não há desigualdades entre brancos e pretos & pardos no interior da chamada classe de renda média. Observando-se a renda média de brancos e de pretos & pardos dentro de cada decil de renda, nota-se que, em todos eles, a renda dos brancos era mais de 60% superior a renda média dos pretos & pardos, ainda em 2011.

Enquanto a renda média dos brancos de ambos os sexos do primeiro decil da população era de R\$ 97,74 em 2011, a dos pretos & pardos era igual a R\$ 48,17. Ou seja, havia ainda em 2011 uma assimetria de 102,1% favorável aos brancos. A segunda maior disparidade entre os rendimentos de brancos e pretos & pardos de ambos os sexos era verificada no último decil (101,6%), sendo seguida da nona parte da distribuição (83,1%). As demais diferenças puderam ser notadas, em ordem decrescente, no oitavo decil (72,1%), no terceiro (70,7%), no segundo (69,4%), no quarto (68,8%), quinto (66,2%), sexto (63,2%) e sétimo decil (62,5%).

Assim, se é verdade que, em termos de representatividade, brancos e pretos & pardos possuem a mesma expressividade no interior da classe média estabelecida de acordo com os critérios da SAE, não se pode dizer que não persista ainda expressiva desigualdade de renda no interior desta mesma classe. Tal fato torna-se evidente uma vez que, para todos os estratos sociais analisados, a renda dos brancos ultrapassa em mais da metade aquela verificada para os pretos & pardos, inclusive para os decis intermediários, nos quais estaria localizada a "nova classe média".

2.c. Composição dos decis de renda pelos grupos de cor ou raça e sexo

Outro exercício interessante para analisar as mudanças sociais ocorridas entre 2001 e 2011 voltou-se para a observação das variações na composição de acordo com os grupos de cor ou raça e sexo dentro de cada decil de renda.

Figura 1. Composição de cor ou raça e sexo dos decis de renda familiar per capita da população residente, Brasil, 2001 (em %)

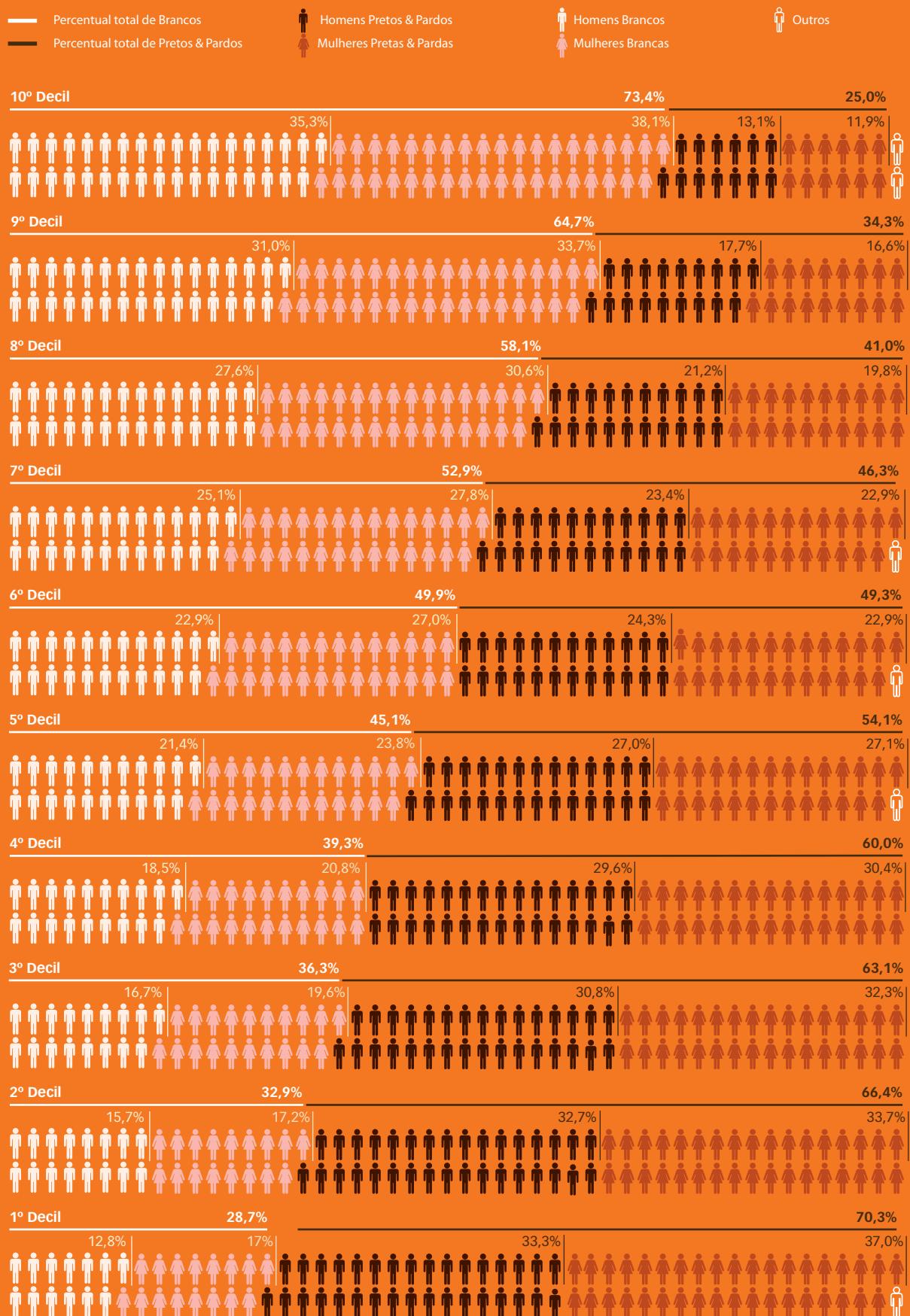


Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Nota 1: Outros inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Foram excluídas as áreas rurais da Região Norte (exceto Tocantins).

Figura 2. Composição de cor ou raça e sexo dos decis de renda familiar per capita da população residente, Brasil, 2011 (em %)



Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulação LAESER.

Nota 1: Outros inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Foram excluídas as áreas rurais da Região Norte (exceto Tocantins).

Como observação inicial, verificou-se declínio na presença relativa de brancos em todos os decís de renda média familiar per capita. Esse movimento ocorreu por conta da diminuição relativa de indivíduos autodeclarados brancos na população brasileira nos últimos dez anos. Segundo a PNAD, em 2011, os pretos & pardos formavam a maioria da população, passando de 46,2% em 2001 para 51,0% em 2011. Para o mesmo período, os brancos foram de 53,1% da população para 48,1%.

Tal ultrapassagem pode ser creditada ao maior aumento vegetativo da população preta & parda, mas também é, principalmente, um reflexo do incremento da autodeclaração de pessoas que outrora se qualificariam como brancos, demonstrando um movimento de valorização subjetiva de identidade⁵.

Por outro lado, em todos os decís de renda, a população preta & parda experimentou um aumento relativo de sua participação. As mudanças mais expressivas da composição foram observadas nos grupos de renda mais elevada. No décimo decil houve um aumento de 8,5 pontos percentuais na presença de pretos e pardos. Ainda assim, os mesmos representam apenas 25,0% do total deste grupo, contra uma representatividade de 73,4% de brancos.

A participação de mulheres brancas no último decil caiu 4,5 pontos percentuais, mas, ainda assim, são elas o grupo de cor ou raça e sexo mais representativo dentre os 10% mais ricos em 2011: 38,1%. Os homens brancos eram 35,3% deste mesmo grupo e os homens pretos & pardos, 13,1%. As mulheres pretas & pardas formavam apenas 11,9% do decil mais rico no ano de 2011.

Os resultados são também semelhantes no sétimo, oitavo e nono decil, em que o crescimento da composição de pretos e pardos foi de 7,5 pontos percentuais para o sétimo, e de 8,1 pontos percentuais para o oitavo e nono decil. A participação de pretos & pardos nesses decís em 2011 era de respectivamente, 46,3%, 41,0% e 34,3%, enquanto os brancos formavam 52,9%, 58,1% e 64,7% daquele grupo de renda.

Já o quarto, quinto e sexto decís não apresentaram mudanças significativas na composição da população em relação ao total. Os aumentos foram de 3,7 pontos percentuais no quarto decil e de 3,8 pontos percentuais

no quinto e sexto. Cabe destacar que, a partir do quinto decil em direção aos decís de renda familiar per capita mais baixos, a situação da composição inverte-se, e os pretos & pardos passam a ser mais de 50% da população total de cada decil.

Entre os 10% mais pobres, os pretos & pardos passaram a ser 70,3% da população em 2011. Em 2001, eram 67,3%, tendo ocorrido aumento de 3,0 pontos percentuais em dez anos. O segundo decil foi o único para o qual houve redução da proporção de pretos & pardos: de 66,8% em 2001 para 66,4% em 2011 (ligeira queda de 0,4 ponto percentual). Já no terceiro decil, houve aumento da proporção de pretos & pardos em 2,5 pontos percentuais, de maneira que estes formavam 63,1% deste grupo em 2011.

As mulheres pretas & pardas eram o grupo que possuía a maior representação no decil mais pobre: 37,0%. Em relação a 2001, este valor relativo aumentou 1,5 pontos percentuais. No ano de 2011, os homens brancos formavam 12,8% do primeiro decil, enquanto os homens pretos & pardos, 33,3%. As mulheres brancas eram 15,9% deste contingente.

Ou seja, observando a composição dos decís de renda verifica-se que as elevações mais consistentes no peso da população preta & parda se deram nos decís mais altos, mesmo que nesses níveis a participação relativa dos pretos & pardos ainda fosse inferior ao seu peso na população como um todo. Desta forma, também este exercício parece colocar algumas dúvidas sobre a real homogeneidade da classe média e o crescimento da população preta & parda neste grupo, movida pelos programas de transferência de renda governamentais e o aumento da renda real.

2.d. Algumas Considerações

Entre os anos de 2001 e 2011, ocorreu um inegável aumento da renda média per capita da população brasileira. De fato, tal crescimento mostrou-se mais expressivo para os mais pobres e para o grupo dos pretos & pardos.

Contudo, a desagregação da renda média per capita por decís evidenciou que as assimetrias de cor ou raça permanecem para todos os grupos estudados, de maneira que os pretos & pardos seguem sendo os piores

⁵ A este respeito, ver *Tempo em Curso*, nov. de 2011, *Mapa da População preta & parda no Brasil*, 2010.

colocados, mesmo no interior de categorias que, teoricamente, se pretendiam homogêneas.

Apesar do aumento da participação dos pretos & pardos nos estratos de renda mais elevados, notou-se que estes ainda são maioria nos estratos mais baixos, e que a equalização da composição de brancos e pretos & pardos nas diversas classes de renda tem se dado de maneira lenta.

Assim, se os pretos & pardos constituem a maioria da população do primeiro ao quinto decil, isso já não se aplica nos decis sucessivos. Inclusive, naqueles decis intermediários que formariam o que o SAE chama de média classe média e alta classe média.

Além disso, as rendas médias por decil de rendimento da população preta & parda encontram-se ainda bem inferiores às da população branca. Se tais assimetrias tendiam a ser mais elevadas nos extremos da distribuição, mesmo nos decis intermediários nunca eram inferiores a 60%.

Há, portanto, um longo caminho ainda a ser percorrido para que haja uma expressiva igualdade nos indicadores raciais da população brasileira, seja ela pertencente a qualquer classe que se defina.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em setembro de 2012, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.771,17. Houve elevação no indicador de 0,1% em relação a agosto do mesmo ano e de 4,3% na comparação com setembro de 2011.

O rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.212,68 em setembro de 2012. Para a mesma data, o indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.249,78.

Observou-se aumento de 0,3% para o rendimento da PEA branca e de 0,6% para aquele referente à PEA preta & parda, em relação a agosto de 2012. Na comparação anual, a PEA branca auferiu elevação de rendimento de 4,4% e, a PEA preta & parda, de 7,3%.

Na comparação com agosto de 2012, o rendimento médio da PEA branca masculina variou positivamente

1,8%, enquanto o rendimento dos homens pretos & pardos aumentou 1,2% no mesmo período. Entre setembro de 2011 e setembro de 2012, os homens brancos experimentaram aumento no indicador, da ordem de 4,4%. O mesmo indicador dos homens pretos & pardos se elevou em 8,2%.

Para a PEA feminina, notou-se retração de 1,3% no indicador das mulheres brancas e de 0,2% para as mulheres pretas & pardas, em comparação a agosto de 2012. Em relação a setembro de 2011, o rendimento aumentou 4,7%, para as trabalhadoras brancas, e 6,5% para as trabalhadoras pretas & pardas.

O rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 77,0% superior ao da PEA preta & parda de ambos os sexos, em setembro de 2012. Em referência ao mês imediatamente anterior, a assimetria de cor ou raça caiu 0,5 ponto percentual. A desigualdade se retraiu em 5,0 pontos percentuais na comparação com setembro de 2011.

A diferença no rendimento dos homens alcançou 78,6%, favorável aos brancos, em setembro de 2012. Comparativamente a agosto de 2012, houve aumento de 1,0 ponto percentual na desigualdade. Em relação a setembro de 2011, a assimetria caiu 6,5 pontos percentuais.

Dentre as mulheres, ocorreu queda na assimetria de rendimentos em 2,0 pontos percentuais em relação a agosto de 2012, de maneira que a mesma chegou a 77,8% em setembro de 2012. Na comparação com setembro de 2011, a diferença diminuiu 3,0 pontos percentuais.

Em setembro de 2012, a diferença entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 151,4%. Para o mesmo período, as mulheres brancas possuíam rendimentos 26,3% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,4% em setembro de 2012. Observou-se leve aumento de 0,1 ponto percentual na comparação com agosto do mesmo ano e queda de 0,6 ponto percentual em relação a setembro de 2011.

Para a PEA branca de ambos os sexos, a taxa de desemprego foi igual a 4,7%, e, para a PEA preta & parda, a

6,2%. Em relação a agosto de 2012, verificou-se aumento da taxa de desemprego de 0,3 ponto percentual para a PEA branca. Já para a PEA preta & parda houve queda de 0,1 ponto percentual.

Entre setembro de 2011 e de 2012, o indicador caiu 0,3 ponto percentual, no caso da PEA branca, e 1,1 pontos percentuais para a PEA preta & parda.

A taxa de desemprego dos homens brancos se manteve estável e a dos homens pretos & pardos se elevou em 0,2 ponto percentual em relação a agosto de 2012. Na comparação anual, houve retração de 0,2 e 0,7 ponto percentual, para os homens brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Notou-se variação positiva de 0,5 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas, relativamente a setembro de 2012. Para igual período, a taxa das trabalhadoras pretas & pardas declinou 0,5 ponto percentual.

Em relação a setembro de 2011, as mulheres brancas e as mulheres pretas & pardas experimentaram queda nas suas taxas de desemprego de, respectivamente, 0,4 e 1,5 pontos percentuais.

5. Taxa de desemprego por grupos de idade (tabelas XXII e XXIII)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos entre 10 e 16 anos era de 22,0% em setembro de 2012. Em relação a setembro de 2011, houve redução de 1,1 pontos percentuais no indicador para este grupo.

Desagregando essa mesma faixa etária pelos grupos de cor ou raça, notou-se que a taxa de desemprego dos brancos de ambos os sexos e dos pretos & pardos de ambos os sexos era de, respectivamente, 22,2% e 21,9%, em setembro de 2012.

Tais valores relativos representaram aumento de 3,5 pontos percentuais no indicador da PEA branca para este grupo, e queda de 5,3 pontos percentuais no indicador da PEA preta & parda.

Em setembro de 2012, a taxa de desemprego dos trabalhadores brancos do sexo masculino entre 10 e 16 anos subiu 6,0 pontos percentuais, relativamente a setembro do ano anterior. Já a taxa dos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino da mesma categoria caiu 2,8

pontos percentuais.

As trabalhadoras brancas de tal faixa etária também sofreram aumento em sua taxa de desemprego da ordem de 0,6 ponto percentual em relação a setembro de 2011. Por outro lado, as trabalhadoras pretas & pardas obtiveram expressiva redução em seu indicador: 10,7 pontos percentuais.

Para o grupo da PEA que possui entre 17 e 24 anos, a taxa de desemprego para o total da população foi de 12,7% em setembro de 2012, havendo queda de 1,5 pontos percentuais na comparação com setembro de 2011.

Os brancos de ambos os sexos dessa faixa etária posuíam, em setembro de 2012, taxa de desemprego de 11,5%, ao passo que os pretos & pardos, de 13,8%. Entre setembro de 2011 e 2012 o indicador declinou 1,6 pontos percentuais para os brancos e 1,5 pontos percentuais para os pretos & pardos.

Tanto homens quanto mulheres de ambos os grupos de cor ou raça para essa mesma categoria experimentaram queda na análise anual do indicador. Ela foi de 1,0 ponto percentual para os homens brancos; 0,7 ponto percentual para os homens pretos & pardos; 2,1 pontos percentuais para as mulheres brancas, e de 2,5 pontos percentuais para as trabalhadoras pretas & pardas.

O mesmo movimento de queda em relação a setembro de 2011 foi verificado para a PEA entre 25 e 40 anos, entre todos os grupos de cor ou raça. Para a PEA total, verificou-se redução de 0,8 ponto percentual, de maneira que o indicador alcançou 5,0% em setembro de 2012.

Para a mesma data, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos caiu 0,2 ponto percentual, alcançando 4,2%. A taxa da PEA preta & parda de ambos os sexos chegou a 5,8%, após queda anual de 1,3 pontos percentuais.

As retrações na taxa de desemprego para o grupo entre 25 e 40 anos seguiram sendo verificadas para os homens brancos (0,2 ponto percentual) e pretos & pardos (0,7 ponto percentual), assim como para as mulheres brancas (0,9 ponto percentual) e pretas & pardas (2,0 pontos percentuais).

Para a PEA total entre 41 e 64 anos observou-se ligeiro aumento de 0,1 ponto percentual na taxa de desemprego entre setembro de 2011 e de 2012, fazendo com que a mesma chegasse a 2,8%. O indicador da PEA branca alcançou 2,5% no mesmo período (aumento de 0,3 ponto percentual) e o da PEA preta & parda, 3,0 pontos percentuais (queda de 0,4 ponto percentual).

No mesmo interregno, a variação no indicador dos homens brancos pertencentes a esta faixa etária foi nula. Já os homens pretos & pardos experimentaram queda de 0,5 ponto percentual. Para as mulheres brancas, a elevação foi igual a 0,9 ponto percentual, e para as pretas & pardas, notou-se queda de 0,3 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA com mais de 65 anos foi de 0,9% em setembro de 2012, tendo ocorrido retração de 0,2 ponto percentual na comparação com setembro de 2011. No espaço de um ano, o indicador da PEA branca de 65 anos ou mais caiu 0,4 pontos percentuais, sendo de 0,5% em setembro de 2011. A taxa da PEA preta & parda não variou, e permaneceu em 1,6%.

A taxa de desemprego dos homens brancos na mesma faixa etária subiu 0,4 pontos percentuais em relação a setembro de 2011 e, a dos homens pretos & pardos, 0,6 pontos percentuais. As mulheres brancas de mais de 65 anos experimentaram queda de 1,9 pontos percentuais em sua taxa de desemprego e, as mulheres pretas & pardas, de 1,0 ponto percentual.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Elisa Monçores, Guilherme Câmara e Irene Rossetto

Revisão acadêmica

Prof. Marcelo Paixão

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Anderson Oriente
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Rafael Rodrigues
Ricardo Mello
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)
Guilherme Câmara — (Fundação Ford)
Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)
Iuri Viana — (PIBIC–CNPq)

Secretaria

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 11 – set / 12 (em R\$, set / 12 - INPC)

2011					2012								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	2.454,17	2.447,90	2.407,62	2.468,23	2.471,46	2.536,33	2.585,26	2.516,91	2.499,97	2.513,70	2.468,12	2.518,39	2.562,95
Mulheres Brancas	1.730,41	1.748,13	1.749,28	1.775,44	1.782,52	1.784,86	1.816,40	1.802,93	1.812,86	1.811,24	1.795,74	1.836,24	1.812,09
Brancos	2.119,14	2.121,29	2.101,14	2.144,98	2.152,32	2.189,44	2.230,83	2.189,70	2.185,43	2.189,31	2.157,50	2.205,16	2.212,68
Homens Pretos & Pardos	1.326,07	1.332,29	1.374,42	1.365,06	1.389,13	1.376,19	1.379,45	1.350,64	1.341,17	1.379,29	1.389,58	1.418,11	1.435,30
Mulheres Pretas & Pardas	957,51	985,21	996,20	997,04	1.035,49	1.042,08	1.040,76	1.029,02	1.025,20	1.024,53	1.004,80	1.021,40	1.019,41
Pretos & Pardos	1.164,39	1.179,53	1.208,43	1.203,77	1.234,63	1.229,35	1.230,12	1.207,58	1.199,83	1.222,55	1.218,78	1.241,72	1.249,78
PEA Total	1.697,68	1.697,42	1.699,71	1.718,76	1.730,18	1.750,50	1.778,60	1.757,55	1.755,26	1.762,47	1.735,50	1.768,89	1.771,17

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 11 – set / 12 (em % da PEA total)

2011					2012								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7
Mulheres Brancas	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8
Brancos	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7
Homens Pretos & Pardos	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8
Pretos & Pardos	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2
PEA Total	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 11 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.841,58	3.675,43	2.774,40	2.722,87	2.419,49	1.895,38
Mulheres Brancas	1.360,05	2.276,96	1.635,80	1.929,59	1.727,05	1.440,97
Brancos	1.618,91	2.921,27	2.235,97	2.360,54	2.098,67	1.689,93
Homens Pretos & Pardos	1.070,31	1.365,67	1.403,83	1.369,75	1.325,62	1.259,94
Mulheres Pretas & Pardas	762,78	1.044,86	921,56	1.002,22	967,67	893,35
Pretos & Pardos	935,30	1.219,06	1.183,00	1.217,07	1.169,15	1.087,74
PEA Total	1.157,35	1.492,30	1.619,47	1.816,86	1.787,53	1.608,27

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.021,48	3.311,97	3.064,36	2.658,46	2.598,77	2.021,11
Mulheres Brancas	1.441,14	2.221,57	1.800,71	2.020,90	1.814,50	1.528,50
Brancos	1.740,57	2.759,05	2.462,76	2.365,14	2.233,48	1.793,79
Homens Pretos & Pardos	1.242,59	1.401,28	1.555,99	1.461,16	1.444,60	1.233,70
Mulheres Pretas & Pardas	873,82	1.020,94	1.025,93	1.067,72	1.021,22	993,05
Pretos & Pardos	1.082,26	1.223,18	1.314,99	1.293,29	1.254,13	1.121,19
PEA Total	1.301,65	1.440,25	1.770,23	1.810,03	1.899,90	1.706,78

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,7	5,7	3,5	3,1	4,3	3,4
Mulheres Brancas	6,5	6,3	5,7	6,4	6,2	5,8
Brancos	5,6	6,1	4,6	4,7	5,2	4,5
Homens Pretos & Pardos	5,8	6,9	4,1	4,7	6,3	6,8
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	12,5	6,8	9,8	9,2	6,4
Pretos & Pardos	6,8	9,6	5,4	6,9	7,6	6,6
PEA Total	6,4	9,0	5,0	5,7	6,1	4,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, set / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,1	2,2	2,6	2,7	4,7	2,6
Mulheres Brancas	6,7	6,3	4,1	5,1	6,7	4,5
Brancos	5,3	4,3	3,3	3,8	5,6	3,5
Homens Pretos & Pardos	4,9	5,5	3,5	3,6	6,5	2,1
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	7,7	5,4	6,7	9,8	7,0
Pretos & Pardos	5,9	6,5	4,4	4,9	8,1	4,5
PEA Total	5,7	6,2	4,0	4,4	6,5	3,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, set / 11 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.409,18	1.887,03	1.889,15	3.072,97	3.608,02	1.769,31	2.019,37
Mulheres Brancas	1.535,64	2.937,24	1.306,10	2.196,27	2.248,21	691,05	1.552,21
Brancos	2.084,45	1.989,36	1.639,60	2.698,65	2.708,80	748,47	1.832,39
Homens Pretos & Pardos	1.390,51	1.100,34	1.148,34	1.392,27	2.032,24	745,79	1.290,87
Mulheres Pretas & Pardas	931,66	1.541,50	803,14	1.073,64	1.411,20	623,91	878,32
Pretos & Pardos	1.236,60	1.119,82	1.008,29	1.267,16	1.643,57	630,17	1.115,75
PEA Total	1.747,00	1.468,31	1.360,05	2.155,69	2.306,33	677,71	1.509,75

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.407,59	1.918,96	2.080,28	3.247,46	3.759,12	1.209,58	2.152,74
Mulheres Brancas	1.702,66	2.383,28	1.260,17	2.273,24	2.440,27	738,77	1.513,41
Brancos	2.149,01	1.962,80	1.732,07	2.824,13	2.880,72	765,53	1.884,27
Homens Pretos & Pardos	1.554,03	1.207,01	1.210,15	1.555,82	2.051,67	851,39	1.388,64
Mulheres Pretas & Pardas	973,63	1.089,09	901,39	1.131,20	1.486,89	692,04	939,71
Pretos & Pardos	1.363,59	1.201,68	1.079,01	1.374,92	1.705,79	698,07	1.196,21
PEA Total	1.823,17	1.496,13	1.428,71	2.245,04	2.419,43	722,61	1.564,73

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, set / 11 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	2.287,16	983,91	2.085,03	1.635,40	3.379,38	1.950,34	3.944,30	2.035,44	5.710,81
Mulheres Brancas	815,71	617,83	1.642,76	1.328,48	2.191,65	1.290,67	2.856,04	1.334,64	4.758,28
Brancos	939,21	630,38	1.892,66	1.507,64	2.723,34	1.544,56	3.316,74	1.751,48	5.423,41
Homens Pretos & Pardos	844,42	615,61	1.237,27	874,40	1.535,30	1.052,16	2.522,32	1.180,25	3.155,45
Mulheres Pretas & Pardas	751,04	547,43	1.002,33	742,10	1.161,22	1.128,60	2.007,24	744,28	2.207,82
Pretos & Pardos	758,12	549,89	1.150,88	823,25	1.320,87	1.100,29	2.271,00	1.011,38	2.916,35
PEA Total	829,66	583,11	1.564,64	1.211,66	2.134,40	1.358,18	2.923,18	1.413,71	4.754,98

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.109,89	1.404,40	2.178,61	1.852,43	3.839,96	2.401,01	4.044,70	2.164,84	5.644,09
Mulheres Brancas	863,21	665,75	1.712,06	1.267,73	2.449,63	1.607,63	3.112,29	1.514,40	4.196,89
Brancos	887,21	688,9	1.970,73	1.605,89	3.027,56	1.904,98	3.500,40	1.905,92	5.217,45
Homens Pretos & Pardos	1.015,29	639,45	1.333,43	976,65	1.914,28	1.419,06	2.608,78	1.294,40	3.219,33
Mulheres Pretas & Pardas	820,74	610,14	1.036,52	791,61	1.620,81	1.145,64	2.052,79	783,93	2.700,60
Pretos & Pardos	831,24	610,94	1.220,51	902,62	1.767,86	1.240,85	2.334,71	1.097,80	3.082,01
PEA Total	851,09	639,79	1.632,64	1.254,34	2.460,95	1.594,15	3.041,37	1.522,64	4.605,90

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, set / 11 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	999,74	1.225,51	1.215,54	1.323,52	3.089,86
Mulheres Brancas	656,02	647,82	704,05	816,35	2.096,84
Brancos	853,00	1.008,19	1.011,53	1.115,82	2.603,38
Homens Pretos & Pardos	763,50	892,27	1.022,08	1.049,00	1.680,98
Mulheres Pretas & Pardas	535,02	534,03	628,61	716,81	1.203,59
Pretos & Pardos	669,76	754,78	864,43	917,30	1.452,74
PEA Total	740,76	848,34	929,22	1.009,61	2.179,76

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, set / 12 (em R\$, set / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	914,51	1.094,80	1.304,19	1.395,35	3.200,89
Mulheres Brancas	585,81	691,65	774,42	873,69	2.161,17
Brancos	796,73	939,24	1.094,87	1.181,09	2.686,27
Homens Pretos & Pardos	873,31	938,51	1.042,78	1.083,97	1.837,92
Mulheres Pretas & Pardas	588,75	613,21	660,44	759,14	1.263,72
Pretos & Pardos	760,16	812,90	888,81	949,57	1.561,14
PEA Total	773,79	859,30	973,74	1.053,22	2.249,28

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, set / 11 e set / 12 (em %)

	2011	2012	Variação da massa real
Homens Brancos	42,2	40,6	-3,8
Mulheres Brancas	25,7	25,1	-2,3
Brancos	67,9	65,6	-3,4
Homens Pretos & Pardos	19,5	20,8	6,7
Mulheres Pretas & Pardas	11,1	12,0	8,1
Pretos & Pardos	30,6	32,8	7,2
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ set / 12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, set / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	25,8	51,0	11,1	6,7	5,5	100,0
Mulheres Brancas	23,6	50,1	8,3	10,7	7,3	100,0
Brancos	24,5	50,4	9,4	9,0	6,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	30,6	49,5	8,9	6,1	4,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	28,1	46,3	8,5	8,8	8,3	100,0
Pretos & Pardos	29,2	47,7	8,7	7,7	6,8	100,0
PEA Total	27,3	48,7	9,0	8,3	6,7	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. . Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, set / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	22,3	57,1	8,0	9,2	3,4	100,0
Mulheres Brancas	22,7	51,3	9,4	10,2	6,4	100,0
Brancos	22,5	53,7	8,8	9,8	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,7	53,4	6,1	8,8	6,0	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	53,1	7,8	9,9	6,7	100,0
Pretos & Pardos	23,9	53,3	7,1	9,4	6,4	100,0
PEA Total	23,3	53,4	7,9	9,7	5,8	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupaçāo por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, set / 11 e set / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,5	1,1	-0,4
Mulheres Brancas	2,4	2,1	-0,3
Brancos	1,9	1,6	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,8	1,4	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	3,9	3,3	-0,6
Pretos & Pardos	2,7	2,2	-0,5
PEA Total	2,3	1,9	-0,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupaçāo por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, set / 11 e set / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	6,9	7,1	0,2
Mulheres Brancas	11,2	12,0	0,8
Brancos	8,9	9,4	0,5
Homens Pretos & Pardos	15,0	14,6	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	23,4	24,3	0,9
Pretos & Pardos	18,7	18,9	0,2
PEA Total	13,3	13,8	0,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,5	11,6	1,7	1,0	7,1	18,8	7,7	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,7	6,4	45,6	9,7	2,4	1,8	10,9	14,7	3,8	1,0	100,0
Brancos	1,9	3,1	48,8	10,7	2,0	1,4	8,8	16,8	5,9	0,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,4	55,1	12,1	1,4	0,8	6,0	20,0	3,6	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,4	12,4	40,8	9,9	2,4	1,9	7,3	16,1	1,5	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,7	48,8	11,1	1,8	1,3	6,6	18,3	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,6	4,2	48,7	10,9	1,9	1,3	7,8	17,5	4,5	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,1	10,9	1,6	1,0	6,8	19,1	7,8	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,4	6,0	47,6	9,1	2,7	1,9	10,6	14,4	3,7	0,8	100,0
Brancos	1,8	2,9	50,0	10,1	2,1	1,4	8,6	16,9	5,9	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,3	54,7	12,0	1,8	0,8	6,0	20,2	3,6	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,9	41,4	10,0	2,3	2,0	7,1	15,6	1,6	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,5	48,7	11,1	2,0	1,3	6,5	18,1	2,7	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,1	49,3	10,6	2,1	1,4	7,6	17,5	4,5	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,3	1,3	30,7	30,9	25,8	21,9	26,3	31,1	49,8	9,6	29,1
Mulheres Brancas	36,2	38,2	23,7	22,6	31,7	34,0	35,3	21,2	21,5	56,2	25,3
Brancos	39,5	39,6	54,5	53,5	57,5	55,9	61,6	52,2	71,3	65,8	54,4
Homens Pretos & Pardos	4,6	2,2	28,3	27,7	17,7	15,9	19,3	28,5	19,8	11,2	25,0
Mulheres Pretas & Pardas	55,4	57,6	16,5	17,7	23,9	27,5	18,3	18,0	6,7	21,8	19,7
Pretos & Pardos	60,1	59,8	44,8	45,5	41,7	43,4	37,7	46,5	26,5	33,0	44,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, set / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,5	1,2	29,5	28,9	22,3	19,7	24,8	30,5	48,3	13,4	27,9
Mulheres Brancas	32,6	35,7	23,7	21,0	31,5	33,8	34,3	20,2	20,2	41,7	24,5
Brancos	36,1	36,9	53,2	49,9	53,8	53,5	59,1	50,7	68,5	55,2	52,5
Homens Pretos & Pardos	3,5	1,8	28,6	29,4	22,8	15,8	20,3	29,8	20,9	10,0	25,8
Mulheres Pretas & Pardas	60,2	61,0	17,5	19,7	22,8	30,3	19,5	18,7	7,5	31,3	20,9
Pretos & Pardos	63,7	62,8	46,1	49,0	45,6	46,2	39,9	48,4	28,4	41,3	46,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, set / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	16,9	10,8	3,3	2,0	0,2	3,9
Mulheres Brancas	21,1	15,6	6,3	2,3	2,1	6,2
Brancos	18,7	13,1	4,7	2,2	0,9	5,0
Homens Pretos & Pardos	22,8	12,6	4,9	2,8	0,4	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	35,2	18,6	9,7	4,2	3,4	9,3
Pretos & Pardos	27,2	15,3	7,1	3,4	1,6	7,3
PEA Total	23,1	14,2	5,8	2,7	1,1	6,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, set / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	22,9	9,8	3,1	2,0	0,6	3,7
Mulheres Brancas	21,7	13,5	5,4	3,2	0,2	5,8
Brancos	22,2	11,5	4,2	2,5	0,5	4,7
Homens Pretos & Pardos	20,0	11,9	4,2	2,3	1,0	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	24,5	16,1	7,7	3,9	2,4	7,8
Pretos & Pardos	21,9	13,8	5,8	3,0	1,6	6,2
PEA Total	22,0	12,7	5,0	2,8	0,9	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, set/11 - set/12 (em número de trabalhadores)

2011					2012									
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Homens Brancos	33.589	12.210	-33.532	-155.949	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	
Mulheres Brancas	30.182	39.029	42.159	-101.577	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	
Brancos	63.771	51.239	8.627	-257.526	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087	42.441	
Homens Pretos & Pardos	86.815	24.066	-26.207	-112.420	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	
Mulheres Pretas & Pardas	31.159	28.656	37.555	-22.001	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	
Pretos & Pardos	117.974	52.722	11.348	-134.421	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185	86.077	
PEA Total	209.078	126.143	42.735	-408.172	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938	150.334	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, set/11 - set/12 (em %)

	2011				2012								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Homens Brancos	36,0	36,0	36,1	36,6	36,4	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3	35,2	34,9
Mulheres Brancas	33,2	33,1	33,0	33,5	33,5	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5	32,4	32,1
Brancos	35,0	34,9	34,9	35,4	35,4	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3	34,2	33,9
Homens Pretos & Pardos	47,8	47,7	48,0	49,1	48,9	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7	47,6	47,0
Mulheres Pretas & Pardas	38,7	38,8	38,1	37,7	37,2	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5	33,0	32,2
Pretos & Pardos	45,0	45,0	45,0	45,5	45,3	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2	42,9	42,2
PEA Total	38,9	38,9	39,0	39,6	39,5	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4	38,3	38,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada. No cálculo não são considerados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).